

ABÍLIO VISITA BAIRROS ALAGADOS E GARANTE APOIO PARA AS VÍTIMAS

Tarley Carvalho | Fernanda Leite

O prefeito Abílio Brunini (PL) determinou no domingo, 12 de janeiro, que a Defesa Civil avalie, com urgência, as medidas que poderão ser adotadas para minimizar os efeitos das chuvas nos bairros de Cuiabá. Já na manhã de segunda, Abílio anunciou que irá decretar estado de calamidade pública por causa das fortes chuvas em Cuiabá.

De acordo com o prefeito, a Defesa Civil municipal está fazendo o levantamento da quantidade de chuva prevista para Cuiabá pelos próximos dias. Esses dados devem embasar o decreto a ser publicado, cujo texto é enviado às demais instâncias para reconhecimento, o Governo do Estado e o Governo Federal.

No domingo, a capital registrou estragos após ser atingida por 91 milímetros de chuva. A região mais impactada pelo temporal foi o bairro São Mateus, onde moradores perderam todos os seus móveis.

Ao visitar o bairro São Mateus na noite deste domingo, o prefeito Abílio Brunini determinou que a Secretaria Municipal de Assistência Social avalie, com urgência, as políticas públicas que podem ser implementadas para auxiliar os moradores afetados.

"Primeiro, vamos atender as pessoas que estavam em casas alagadas, retirando-as das áreas de risco. Estamos em diálogo com a Defesa Civil e a Assistência Social do Estado para nos auxiliarem. Nas últimas 24 horas, registramos 91 milímetros de chuva, um índice acima da média", afirmou Abílio.

Outra medida, de acordo com o secretário de Proteção e Defesa Civil, coronel Alessandro Borges Ferreira, é retirar os moradores de áreas de risco, aquelas consideradas impróprias para moradia devido à vulnerabilidade a desastres naturais.

O secretário de Obras Públicas, Reginaldo Teixeira, explicou que, desde a primeira semana de janeiro, a Prefeitura tem intensificado ações para desobstruir bocas de lobo e bueiros. Entre as ações realizadas, destacam-se a limpeza de quatro caixas coletoras localizadas nas avenidas Tenente Coronel Duarte (Prainha), Generoso Ponce, Pedro Celestino e Maria Taquara, com a remoção de aproximadamente 300 quilos de lixo. Esse cronograma de desobstrução continuará nas próximas semanas.

"Com base nas orientações técnicas da Defesa Civil, tomaremos todas as medidas necessárias para garantir infraestrutura e segurança ao povo cuiabano", destaca o secretário de Obras.



Renann Oliveira | Secom Cuiabá

ANTIGO PS ALAGA E MOBILIZA FORÇA-TAREFA DA PREFEITURA

Rennan Oliveira | Secom Cuiabá



Da redação

A forte chuva que atingiu Cuiabá na tarde de domingo, 12 de janeiro causou estragos em várias partes da cidade, incluindo o antigo Pronto-Socorro Municipal. O prédio sofreu alagamento na ala administrativa, mas os atendimentos médicos puderam continuar normalmente, sem interrupções, segundo a Prefeitura.

O prefeito Abílio Brunini (PL) esteve no local acompanhado da secretária municipal de Saúde, Lúcia Helena Barboza Sampaio, do secretário de Obras, Reginaldo Teixeira, e do coronel Alessandro Borges Ferreira, da Defesa Civil. Uma força-tarefa foi mobilizada para realizar a limpeza e

minimizar os impactos da enxurrada.

Durante inspeção na unidade de saúde na semana passada, Brunini já havia destacado os problemas históricos de alagamento e goteiras no prédio, atribuídos à falta de manutenção adequada ao longo dos anos e ao fato de se tratar de um prédio antigo.

Na ocasião, o prefeito reafirmou a necessidade de investir na ampliação do Hospital Municipal de Cuiabá (HMC), especialmente na área de urgência e emergência pediátrica, ao invés de realizar obras no antigo Pronto-Socorro.

A Prefeitura informou que já iniciou um levantamento técnico para identificar as falhas estruturais do prédio e propor soluções. Em nota

à imprensa, a gestão reforçou seu compromisso com a transparência e a qualidade dos serviços públicos, garantindo que medidas serão adotadas para evitar futuros transtornos e assegurar o bem-estar da população.

Apesar dos desafios enfrentados pela infraestrutura antiga, a Prefeitura destacou que o atendimento médico segue sendo prioridade e que todas as ações necessárias estão sendo implementadas para prevenir novos incidentes.

"A Prefeitura de Cuiabá reafirma seu compromisso com a transparência e a qualidade dos serviços públicos, destacando que todas as medidas estão sendo adotadas para garantir a segurança e o bem-estar dos cidadãos", diz a nota.

CUIABANO ATRAI INTERESSE DE CLUBES DA INGLATERRA

Da redação

O atacante cuiabano Igor Jesus, de 23 anos, está no radar de grandes clubes da Premier League após fazer uma temporada brilhante no Botafogo. Com valor de mercado estimado em R\$ 135 milhões, o jogador alvinegro atraiu o interesse de Fulham, Brentford e Ipswich Town com sua atuação marcante em campo, que incluiu a conquista da Libertadores e do Campeonato Brasileiro, além de sua estreia com gol pela Seleção Brasileira.

Natural de Cuiabá, Igor Jesus vem consolidando sua carreira como um dos

atacantes mais promissores do futebol brasileiro. Com 56 gols em 168 partidas, sendo oito marcados na última temporada, o atleta se tornou peça-chave no elenco do Glorioso. Suas atuações de destaque o colocaram no radar europeu e, segundo o jornal inglês The Sun, os três clubes ingleses já observam o atacante de perto.

Em 2024, enquanto vivia o auge no Botafogo, Igor Jesus recusou uma proposta do West Ham de 30 milhões de euros (aproximadamente R\$ 159 milhões), preferindo manter o foco nas competições com o clube carioca. Ago-

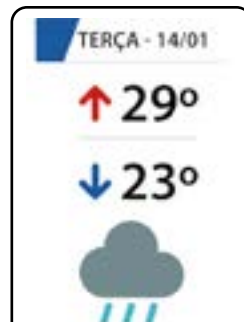
ra, o Fulham aparece como favorito para contratá-lo, com a possibilidade de incluir o atacante Rodrigo Muniz no acordo. O Brentford, por sua vez, busca um substituto para Ivan Toney, enquanto o Ipswich Town tenta reforçar seu elenco com nomes de peso.

Apesar do assédio internacional, Igor Jesus tem contrato com o Botafogo até 2027, após chegar ao clube sem custos do Al-Ahli, dos Emirados Árabes, onde também fez bonito dentro de campo. A janela de transferências está aberta até 28 de fevereiro, e ainda não houve propostas oficiais.

Vitor Silva/Botafogo



Leia a versão digital do Estadão Mato Grosso no seu celular pelo QR Code ao lado!



EDITORIAL

Quem é contra o agro?

Historicamente, a pressão externa por mais sustentabilidade no agronegócio brasileiro tem sido vista mais como uma forma de sabotagem econômica do que uma oportunidade. De fato, não há como negar que outros países têm interesses comerciais contrários ao agronegócio brasileiro e tentam conduzir suas próprias pautas ao mesmo tempo em que exploram nossas fraquezas. Essa é, afinal, a máxima do mundo dos negócios. Entretanto, não pode o agro brasileiro continuar se comportando como se nosso único problema fosse a comunicação, atacando os mensageiros em vez de atuar na base do problema.

Ora, é igualmente inegável há uma parcela de produtores que ignora as leis ambientais e destrói nossas maiores riquezas em troca de ninharias. São poucos, representando cerca de 2% dos imóveis rurais, que desmataram ilegalmente 2/3 do Cerrado e da Amazônia desde 2008. Entretanto, esse pequeno grupo é amparado por um aparato estatal arcaico, que ainda bene-

fica ou faz vista grossa ao enorme prejuízo que causam tanto à imagem do Brasil quanto à do agronegócio nacional.

Pior que isso, acabam encontrando amparo também em alguns produtores que respeitam a legislação ambiental, mas se sentem insubstituíveis no cenário mundial. Bradam aos quatro ventos que não há outro país capaz de atender à enorme demanda mundial por alimentos, alheios ao fato de que os maiores parceiros comerciais do agronegócio brasileiro estão traçando suas estratégias para reduzir a dependência de nossos produtos. A China, por exemplo, tem feito investimentos vultosos na África e na logística para escoar a produção daquela região com muito mais celeridade e segurança. Enquanto o Brasil prevê aumentar suas exportações de soja e milho em 32% até 2030, os chineses projetam a redução de 70% nas suas importações de milho no mesmo período. A quem venderemos?

O movimento de troca dos produtos brasileiros é lento, mas está em curso. É um processo

demorado, afinal o Brasil tem anos de dianteira na questão tecnológica, mas essa disputa ganhou outro significado com a guerra na Ucrânia. A soberania alimentar se tornou uma questão essencial para vários países, principalmente na Europa, que há tempos tem criticado o Brasil pelas transgressões ambientais daquela pequena parcela de produtores. São esses transgressores os verdadeiros inimigos do agronegócio, não a imprensa, como alguns representantes do setor parecem pensar.

A questão climática e ambiental é uma preocupação mundial e pode ser uma oportunidade ímpar para os agricultores brasileiros exportarem produtos com maior valor agregado, ao mesmo tempo em que ampliam seu potencial de mercado. Entretanto, isso requer uma mudança fundamental no ponto de vista. Para nossa sorte, temos grupos que estão antenados a essa oportunidade e se movem para capturá-la, aproveitando o significativo desenvolvimento tecnológico que temos para criar um novo patamar do agronegócio.

A distopia do fim do mundo

Lucas Costa Beber (*)

Recentemente, a mídia nacional noticiou que organizações lançaram um manifesto em defesa da Moratória da Soja, alertando para os supostos riscos de sua extinção. Traduzido para a população: ONGs internacionais emitiram uma nota de repúdio alarmista - como sempre - na tentativa de moldar o discurso em benefício próprio. Segundo elas, o fim do conluio comercial chamado Moratória da Soja representaria o início de uma devastação desenfreada, uma verdadeira "distopia do fim do mundo". Mas será que essas ONGs, que há décadas manipulam a opinião pública e faturam com a imagem de protetoras da floresta, realmente estão preocupadas com a Amazônia e com quem vive nela?

Convido a sociedade dos estados da Amazônia Legal a refletir: qual dessas ONGs que assinaram a carta de apoio já empregou ou emprega um familiar seu? Quanto desenvolvimento essas organizações geram nas cidades do interior? Qual é o real compromisso delas com as pessoas que vivem na Amazônia? A resposta é óbvia: nenhum. Esses grupos sobrevivem à base de passagens aéreas, hotéis de luxo, coquetéis e "relationship" com executivos de multinacionais. Na prática, o fim da Moratória da Soja será uma grande perda apenas para o universo paralelo dessas ONGs. Talvez os números de "nem-nem" do IBGE aumentem, mas não por falta de emprego no agronegócio — e sim pela falta de relevância de quem se recusa a fazer a diferença real no mundo, mas adora uma sustentabilidade de PowerPoint.

Enquanto isso, os produtores rurais da Amazônia, que vivem e trabalham dentro da lei, continuam pagando o preço de narrativas distorcidas e de restrições que vão além do que é determinado pelo Código Florestal Brasileiro — reconhecendo uma das legislações ambientais mais rigorosas do mundo. Durante 18 anos, famílias inteiras foram afetadas por listas negativas arbitrárias, embargos econômicos sem base legal e exclusões impostas por empresas signatárias da Moratória, sem que houvesse qualquer reparação. Nesse período, ONGs e corporações colheram os frutos de uma imagem de "salvadoras da floresta", enquanto atacavam a soberania nacional e os direitos



dos produtores que trabalham sob condições já desafiadoras.

Defender o fim da Moratória não é atacar o meio ambiente

Sim, defendo o fim da Moratória da Soja. Não porque sou contra a preservação ambiental, mas porque a Moratória perpetua uma dívida que não temos. Não devemos nada aos países europeus. Pelo contrário, são eles que têm uma dívida conosco. Criamos quotas de reservas legais e consolidamos áreas de preservação e terras indígenas em dimensões inimagináveis para essas nações. Eles, por outro lado, assumiram o compromisso de apoiar financeiramente a nossa preservação através do Acordo de Paris, mas até agora só lançaram migalhas e ruminaram discursos ofensivos contra o nosso país.

O fim da Moratória pode, sem dúvidas, gerar críticas internacionais, mas toda insurgência contra mentiras estabelecidas provoca reações. Durante quase duas décadas, nossos direitos foram violados, e os ataques não cessaram. Sejam honestos: os próprios defensores da Moratória jamais defenderam nossa sustentabilidade. Pelo contrário, alimentaram o caos do qual dependem para manter suas arrecadações.

Se ONGs e empresas internacionais realmente se preocupassem com o meio ambiente, estariam investindo nas pessoas que vivem na Amazônia, gerando oportunidades e combatendo a pobreza. Em vez disso, preferem discursos vazios e grandiosos em conferências internacionais, enquanto ignoram os desafios reais de quem trabalha para produzir alimentos para o mundo.

O que os assusta, na verdade, não é o fim da Moratória, mas a convergência firme e legítima dos esforços dos produtores contra práticas abusivas. É o despertar daqueles que foram subjugados por quase duas décadas, exigindo justiça e respeito. Espero que, daqui para frente, estejamos mais atentos e unidos, para que não demoremos tanto tempo para dar uma resposta àqueles que tentam sufocar nossa economia e tratar nosso povo como cidadãos de segunda classe. Nosso futuro não será mais negociado em jantares de luxo e conferências à custa do nosso povo.

*LUCAS COSTA BEBER é presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT)

O grito silencioso

Pe. Rosimas Dias (*)



No silêncio das mentes sobrecarregadas, um grito abafado ecoa: "Eu não aguento mais". Essa frase, tão comum quanto invisível, reverbera como o som de uma corda prestes a se romper. Em um mundo de rotinas frenéticas e expectativas esmagadoras, a crise de saúde mental emerge como a mais silenciosa das pandemias, um peso invisível que não escolhe classe, idade ou fronteiras. Este Janeiro Branco não é apenas um mês no calendário; é um apelo coletivo por renovação, um lembrete urgente de que cuidar da mente é cuidar da vida.

O Brasil lidera rankings de ansiedade, com mais de 18 milhões de pessoas afetadas, e ocupa o segundo lugar em casos de depressão na América Latina, com cerca de 11,5 milhões de diagnósticos. Mas esses números não contam as histórias de sonhos interrompidos, relações corroídas pelo silêncio e vidas presas a um sofrimento abafado.

Vivemos sob a promessa de um século marcado pela inovação, mas o brilho das telas muitas vezes só acentua as sombras. A tecnologia que deveria conectar nos isola. Redes sociais tornaram-se vitrines de comparações dolorosas, enquanto eventos globais, como a pandemia da COVID-19, intensificaram a exaustão emocional. A ciência é clara: mente e corpo estão profundamente conectados. Transtornos psicológicos elevam riscos de doenças físicas graves, enquanto cuidar da saúde mental melhora a imunidade, o sono e a longevidade. Martin Seligman, pai da Psicologia Positiva,

armou: "A felicidade autêntica nasce de uma vida em que mente e corpo se movem em harmonia".

Neste cenário, o movimento Janeiro Branco surge como um convite para reavaliarmos prioridades. Nascido no Brasil, este manifesto nos dessa a romper o estigma e tratar a saúde mental como questão central na sociedade.

Em 2023, sua mensagem se fortaleceu ao ser oficializada como lei federal, transformando reflexão em ação.

Mesmo em meio à escuridão, há sinais de luz. O Centro de Valorização da Vida (CVV) ampliou atendimentos, salvando vidas pela escuta empática. O Sistema Único de Saúde (SUS) promoveu quase 14 milhões de atendimentos psicológicos em 2024, demonstrando um esforço crescente para acolher dores invisíveis. Essas iniciativas provam que a crise de saúde mental é mais do que um problema de saúde: é sobre pertencimento, sobre criar espaços onde todos se sintam vistos e ouvidos.

A pergunta que este Janeiro Branco nos faz é urgente: podemos continuar ignorando o que tanto nos pesa? Cuidar da saúde mental não é um luxo, é um ato de coragem. É escolher viver plenamente, em vez de apenas sobreviver ao caos. Se estas palavras ecoarem em você, talvez seja hora de parar, ouvir, cuidar. Porque, no fim das contas, não se trata apenas de aliviar um peso, mas de reconstruir o que foi quebrado. E isso, como toda grande transformação, começa dentro de cada um de nós.

*ROSIMAR DIAS é padre e doutor em Psicologia

A democracia ainda está aqui

André Naves (*)



A democracia brasileira, aliada do Estado Democrático de Direito, atravessou um período de grave afronta em 08 de janeiro de 2023, quando tramas golpistas culminaram em vandalismo terrorista. Contudo, mesmo diante dessas ameaças, a democracia não apenas resistiu; reafirmou-se como um sistema essencial à existência do Brasil enquanto Estado. Esta é uma verdade fundamental: o Estado brasileiro — ou seja, sua estrutura jurídica e institucional — só subsiste enquanto for um Estado Democrático de Direito.

Em outras palavras, não há Brasil fora da democracia. Mas o que é a democracia? É a expressão da vontade da maioria, equilibrada pela garantia da dignidade dos grupos minorizados. É, sobretudo, um mecanismo para a concretização e expansão dos Direitos Humanos. Isso significa que o Brasil, como Estado, só pode existir enquanto se comprometer com a promoção dos Direitos Humanos. Sem isso, o próprio conceito de Nação se dissolve.

Pergunta-se então: o que são os Direitos Humanos? São todos aqueles direitos que emanam dos cinco direitos fundamentais descritos no artigo 5º da Constituição Federal:

1. Vida — Não apenas o direito de nascer e sobreviver, mas a garantia das condições necessárias ao pleno desenvolvimento da personalidade.
2. Liberdade — A capacidade de cada indivíduo assumir a responsabilidade por suas escolhas e consequências.
3. Igualdade — O acesso equitativo às condições básicas que permitem a todos realizar seu potencial único.
4. Propriedade — O respeito ao que é próprio do ser humano, incluindo suas crenças, saberes, trabalho e bens.
5. Segurança — Um conceito amplo que inclui segurança alimentar, sanitária, educacional, trabalhista e contra a violência.

Na medida em que esses direitos são concretizados, aumenta a emancipação de cada cidadão, aprofundando a qualidade da democracia e do Estado Democrático de Direito. Dessa forma, cidadãos emancipados

compreendem que a democracia vai além do voto. Ela se manifesta na determinação de políticas públicas, moldadas pela atuação constante de indivíduos e coletividades.

A democracia se concretiza no dia a dia: na alimentação adequada, no acesso à educação, no trabalho digno, nas expressões artísticas e, em situações extremas, no protesto. Ambientes inclusivos são indispensáveis para a democracia, pois apenas neles a emancipação cidadã se torna possível. Nesse sentido, é revoltante vivermos em uma sociedade tão excludente, onde os Direitos Humanos são frequentemente desrespeitados.

Um exemplo recente ilustra bem essa situação: em 06 de janeiro de 2025, mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) foram detidas por protestarem em defesa dos direitos de seus filhos, garantidos por decisão judicial. Essas manifestações, que cobram a implementação de direitos fundamentais, merecem aplausos, pois são uma expressão legítima da democracia.

Assim, reafirmamos que a democracia brasileira ainda está aqui. Ela não apenas resiste às ameaças, mas também se fortalece através da luta de cidadãos comprometidos com a justiça, a inclusão social e os Direitos Humanos. Cabe a cada um de nós o dever de preservá-la e aprofundá-la, construindo um Brasil mais justo e digno para todos.

Por fim, deixo um alerta para todos nós: Não podemos repetir erros históricos. Quem teve a liberdade de atentar contra a democracia deve assumir a responsabilidade por seus atos. Isso é essencial para preservar o Estado Democrático de Direito. Os ataques de 08 de janeiro de 2023, caracterizados por vandalismo e terrorismo, não podem ser tratados com leniência. Devemos clamar por justiça.

Sem Anistia!

*ANDRÉ NAVES é Defensor Público Federal formado em Direito pela USP, especialista em Direitos Humanos e Inclusão Social, mestre em Economia Política pela PUC/SP. Cientista político pela Hillsdale College e doutor em Economia pela Princeton University. Comendador cultural, escritor e professor (@andrenaves.def)

PUBLICIDADE LEGAL

ANUNCIE BALANÇOS,
EDITAIS E AVISOS.

(65) 99228-9990

ATAS • EDITAIS • BALANÇOS • EXTRAVIOS
• CONVOCAÇÕES • REGULAMENTOS
ESTATUTOS • AVISOS DE LICITAÇÕES...

P
UBLICAR

NOVELA SEM FIM

"Está atrasada, o bicho vai pegar"

Governador critica baixa produtividade de empreiteiras responsáveis pela implantação do BRT em Cuiabá e sinaliza que pode rescindir o contrato

Fernanda Leite

O governador Mauro Mendes (União) criticou o andamento dos trabalhos do Consórcio Construtor BRT Cuiabá, devido ao atraso na construção da infraestrutura para o Bus Rapid Transit (BRT), que ligará Cuiabá e Várzea Grande. Em entrevista à rádio CBN Cuiabá na manhã de segunda-feira, 13 de janeiro, ele falou sobre o atraso no cronograma e cobrou agilidade das empresas, enfatizando que "as obras estão muito atrasadas e o bicho vai pegar". Mauro não descarta nem mesmo rescindir o contrato, por ineficiência das empreiteiras.

De acordo com o governador, já foram realizadas duas reuniões no início de 2025 com o secretário de Estado de Infraestrutura e Logística (Sinfra), Marcelo de Oliveira, para tratar sobre o assunto.



Marcos Vergueiro/Secom-MT

Obras do BRT têm avançado a passos lentos e atraso irrita o governador, que promete subir o tom contra empreiteiras

"Está muito atrasado, eu tenho falado isso, nós estamos cobrando, notificando a empresa. Eles vão ser, pela 2ª vez, notificados, e

se não houver uma reação muito rápida nos próximos 10 dias, eu garanto a você que o bicho vai pegar pro lado deles", ameaçou.

Mauro ressaltou que o Governo de Mato Grosso desempenha o seu papel de "bom pagador" e recebe elogios de empreiteiras de

todo o país por fazer os pagamentos rigorosamente em dia.

"Inadmissível o que vem ocorrendo. O governo paga literalmente em dia. Escutei de uma grande construtora que está fazendo obras do Hospital Júlio Muller e do Novo Parque Novo Mato Grosso, e é considerada uma das três maiores do país, e o gerente disse o seguinte: 'o Governo de Mato Grosso é o melhor cliente que nós temos, é o que melhor paga. E se tem empreiteira performando mal, é por incompetência, falta de gerenciamento, porque o governo paga em dia e paga rápido'", avisou.

Mendes finaliza dizendo que se "não mexerem o corpinho, o bicho vai pegar e é muito blá-blá-blá-blá, que tem dificuldades e falta mão de obra. Mas não tem justificativa nenhuma plausível", concluiu.

O Consórcio Construtor BRT Cuiabá é formado pe-

las empresas Nova Engevix Engenharia e Projetos S.A., Heleno & Fonseca Construtiva S.A. e Cittamobi Desenvolvimento em Tecnologia Ltda.

As obras do BRT em Cuiabá tiveram início em janeiro de 2024, com previsão de entrega para 2025. Com extensão de 35 quilômetros, sendo 8,9 quilômetros em Várzea Grande e 26 na capital, a obra teve sua licitação aberta em 2022 e deverá custar R\$ 468 milhões aos cofres públicos.

O BRT foi a escolha da gestão Mauro Mendes para pôr um fim às obras inacabadas da Copa do Mundo de 2014 na capital. Ele substituiu o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), que teve as obras iniciadas em 2012 e nunca saiu do papel. Após uma década de embates, os vagões do VLT foram vendidos para ajudar a pagar a implantação do BRT.

IMPACTO DE R\$ 800 MILHÕES

Governo descarta RGA acima da inflação, de 4,83%

Fernanda Leite | Thiago Portes

O governador Mauro Mendes (União) descartou o pagamento da Revisão Geral Anual (RGA) dos servidores públicos estaduais em percentual acima da inflação, alegando impacto de mais de R\$ 800 milhões na folha salarial do Estado. Em conversa com jornalistas, Mauro disse que o percentual será de 4,83% e o projeto será encaminhado à Assembleia Legislativa (ALMT) ainda nesta semana, para aprovação dos deputados.

Na última sexta-feira, 10 de janeiro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou que a inflação oficial medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o ano em 4,83%. Desta forma, o governo seguirá apenas a medida da inflação oficial, sem ofere-

cer aumento real aos servidores públicos estaduais.

"4,83% significa mais de R\$ 800 milhões na folha do Estado. Nós já noticiamos essa semana, mostramos aos secretários que nós já entramos em um limite prudencial. Nós sabemos que temos tantas e tantas outras responsabilidades. Entendo o lado dos deputados, de ficar falando ali, mas eu como Executivo faço o que é certo. O certo é dar o RGA e vai ser dado pronto e acabou", disse.

Na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2025, o Governo fez a previsão de que a RGA ficasse em 4,1%. Porém, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerrou o ano acima do previsto inicialmente, com alta de 4,83% estourando teto da meta, devido à escalada da inflação nos últimos meses.

"Nunca alguém falou diferente disso, conversou

merda, falou abobrinha e o correto é dar o RGA de 4,83%, que vai ser encaminhado na semana que vem para a Assembleia Legislativa", disse Mendes.

Futuro presidente da AL, o deputado estadual Max Russi (PSB) defendeu na última semana que o Governo do Estado apresente uma proposta de RGA acima do índice oficial de inflação, oferecendo ganho real aos salários dos servidores públicos.

Pouco depois da entrevista de Max, o Governo do Estado emitiu nota informando que pagaria apenas o valor da inflação. Na nota, o governo destaca que a folha salarial já está próxima ao limite prudencial estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e que há várias carreiras com previsão de aumento salarial.

"Os dados do Estado demonstram que a folha está

crescendo acima da inflação, porque, além da RGA, existe o crescimento real pelas progressões de carreira. Dados apresentados pela

equipe econômica do governo e da Secretaria de Planejamento e Gestão apontam que o aumento é superior a 3%. Além disso, há as despe-

sas das novas contratações realizadas via concurso público, o que já acende uma luz amarela nos gastos com a folha", diz a nota.



Gilberto Leite | Estadão Mato Grosso

Mauro ressaltou que impacto da RGA na folha salarial será superior a R\$ 800 milhões

CIDADES

PERÍODO DE CHUVAS

Mosquito volta a colocar Mato Grosso em alerta

Da redação

Diante do aumento de casos das doenças causadas pelo mosquito Aedes aegypti, a Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) emitiu alerta à população

para a prevenção e o combate ao mosquito durante o período de chuvas em Mato Grosso, que deve durar até o mês de maio. Neste período, é comum o aumento na proliferação do mosquito transmissor

e, por isso, a importância de se redobrar a atenção com os cuidados.

As arboviroses são um grupo de doenças virais transmitidas principalmente por artrópodes, como mosquitos e carrapa-

GiReprodução



Período chuvoso cria condições ideais para a proliferação do mosquito causador da dengue, zika e chikungunya

tos. Entre as mais comuns no Brasil, estão a dengue, zika e a chikungunya, transmitidas pelo mosquito Aedes aegypti.

O secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo, reforça a importância da adoção de medidas de prevenção contra a doença, como limpeza de quintais e calhas.

"A prevenção ainda é a melhor arma que temos contra essas doenças e a maior parte do criadouro do mosquito transmissor está nas residências. Por isso precisamos usar essa estratégia contra as arboviroses. São atitudes pequenas e que demandam pouco tempo, mas fazem total diferença no combate ao mosquito", disse o secretário.

De acordo com o Ministério da Saúde, com apenas 10 minutos por dia é possível ter atitudes simples, mas eficazes contra a

dengue, como: verificar locais com acúmulo de água, tampar caixas d'água, esvaziar recipientes, descartar corretamente o lixo, limpar as calhas, não acumular sucata e entulho, além de manter pneus em locais cobertos.

A superintendente de Vigilância em Saúde da SES, Alessandra Moraes, ressaltou que houve aumento no número de casos dessas doenças, principalmente da chikungunya, que tem registrado alta desde o ano passado.

"Essas doenças afetam pessoas de todas as idades e incluem sintomas como febre, dores de cabeça, no corpo e nas articulações. Em alguns casos, esses sintomas persistem por longos períodos, podendo até mesmo evoluir para casos mais graves. Registramos um aumento expressivo no número de casos de chikungunya em Mato Grosso

e os cuidados preventivos merecem a atenção de toda a população", acrescentou.

ENTENDA AS DOENÇAS - Dengue: A dengue é caracterizada por febre alta, dores musculares e articulares, além de outros sintomas que variam em gravidade.

Zika: A zika, associada a complicações neurológicas, é especialmente preocupante em gestantes devido ao risco de malformações em seus bebês.

Chikungunya: A chikungunya provoca febre e dores articulares intensas, muitas vezes persistindo por longos períodos, com sintomas que apresentam risco de se tornarem crônicos.

Para mais dados relacionados ao número de casos de dengue, zika e chikungunya em Mato Grosso, acesse o Informe Epidemiológico nº 1.